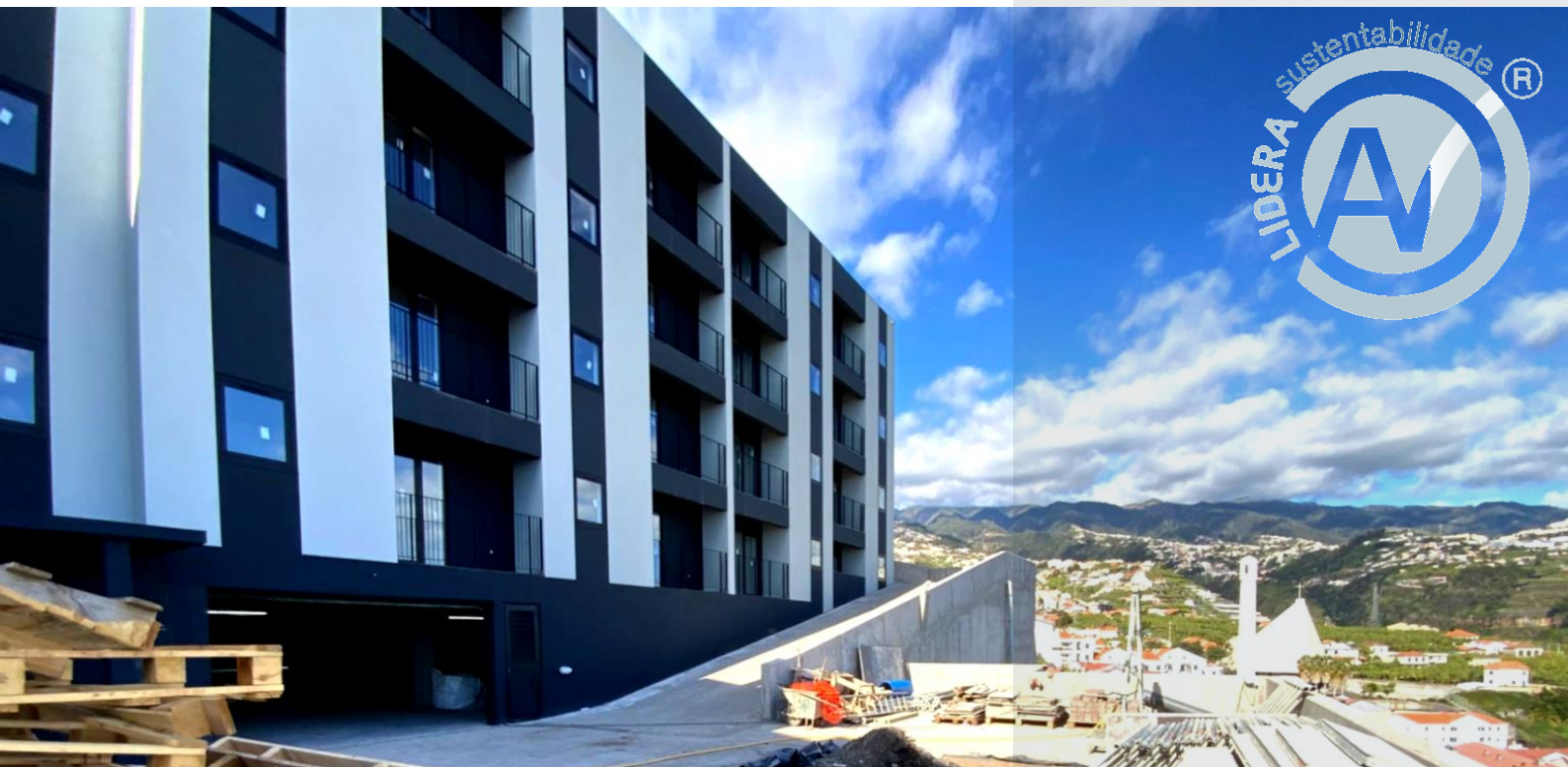


LiderA newsletter

SISTEMA VOLUNTÁRIO PARA A SUSTENTABILIDADE DOS AMBIENTES CONSTRUÍDOS

www.lidera.info | geral@lidera.info



LIDERA

HABITAÇÃO COLETIVA A CUSTOS CONTROLADOS DE SANTA CRUZ NA PROCURA PELA SUSTENTABILIDADE ([LID496](#))

MADEIRA

A habitação coletiva faz parte de um projeto de habitações a custos controlados, localizado na Estrada do Garajau, no sítio do Livramento, freguesia do Caniço, concelho de Santa Cruz, na Região Autónoma da Madeira.

Tem um total de 44 apartamentos de tipologias T1 e T2 (6 pisos acima da cota de soleira) e dois pisos em cave destinados a garagem, cada um com acesso automóvel independente, comum total de 45 lugares de estacionamento privados e 44 arcações.

Promovido pelo IHM – Instituto de Habitação da Madeira e com uma área bruta de construção de 3386,98m², o edifício proposto é composto por quatro blocos que se ajustam ao acentuado declive do terreno.

Os blocos B e C possuem dois pisos acima da cota de soleira e quatro abaixo. O bloco A, situado abaixo do bloco B, tem dois pisos acima da cota de soleira e dois abaixo. Por fim, o bloco D será construído com um piso acima da cota de

soleira e um abaixo.

Em termos volumétricos, de número de pisos e de espaços verdes, o edifício proposto assegura o mínimo impacto possível na envolvente natural e construída, integrando-se no conjunto de edificações existentes acima do terreno onde se pretende intervir.

A construção proposta será implantada de modo a adaptar-se ao terreno, usufruindo de boa exposição solar e vista sobre as encostas envolventes

e o mar. O acesso pedonal será feito a partir da via pública que conduz ao Miradouro da Torre, localizada na extremidade noroeste do terreno. Já o acesso automóvel é realizado a partir da mesma via pública. O projeto apresenta um elevado desempenho bioclimático e energético (NZEB+20), com reduzidas emissões de carbono, destacando-se também a partilha de recursos (energias renováveis).

O projeto dispõe de um forte contributo de responsabilidade social (e vitalidade), decorrente da disponibilização da habitação a custos controlados, bem como outras dimensões das vivências sócio económicas, incluindo, áreas de convívio exteriores comuns. O empreendimento comprova a procura da sustentabilidade através da certificação LiderA.



A avaliação LiderA, na fase de projeto de execução, evidencia que o projeto, já dispõe de um bom desempenho na procura da sustentabilidade tendo atingido a classe A+ (fator 4 face à prática existente na área residencial).

No que respeita à valorização territorial (P1), contribui para a valorização do espaço público e identidade local, uma vez que o espaço tinha uma aparência abandonada, Neste critério programático o

empreendimento obtém uma excelente classe de desempenho, A+.

Contribui para uma melhoria e valorização da paisagem (P5) existente, dado que segue a morfologia do terreno, tem uma volumetria adequada à já construída, tendo sido executada de forma a respeitar os acessos, as infraestruturas e os edifícios existentes.

Enquadra-se na zona envolvente, apresentado uma altura semelhante aos restantes edifícios presentes, apresentando uma adequada inserção visual na circundante.

Visualmente, quer ao nível do volume construído como das fachadas, a propostava vai ao encontro dos parâmetros arquitetónicos existentes, promovendo sempre a sustentabilidade construtiva e a ordenada implantação no terreno.

Além disso, observa-se a utilização de uma paleta de cores dentro das existentes do local, e utiliza materiais de acordo com os tipicamente utilizados na circundante.

Assim, o edifício irá estar em harmonia com a sua envolvente, criando condições de valorização estética da paisagem, contribuindo para a malha urbana da zona. Neste critério programático P5 é obtida uma classe excelente de desempenho, A+.

Ao nível da avaliação da eficiência energética, no critério do desempenho passivo (P7), tem-se em consideração a orientação, ventilação natural cruzada e outras medidas bioclimáticas. O edifício possui fachadas nas orientações nordeste, sudeste, sudoeste, noroeste com sombreamentos provocados por obstruções do horizonte e do próprio edifício. Verifica-se parede simples com isolamento térmico pelo exterior. Paredes interiores com isolamento lã de rocha. Pavimentos interiores com sem isolamento térmico, no pavimento Pav12 verifica-se o Isolamento térmico em "poliestireno extrudido". Janela Simples com Caixilharia metálica com corte térmico com vidro duplo e com proteção solar pelo Interior.

A ventilação de cada fração será processada de forma natural, através dos vãos envidraçados que face à sua distribuição e modo de abertura, permitem efetuar arrefecimento noturno do edifício, com condutas de ventilação natural (exaustão/admissão)

instaladas em todas as instalações sanitárias e de grelhas de admissão de ar instaladas na fachada (áreas de abertura mínima incluídas em anexo destinado a cálculo de sistema de ventilação).

As janelas serão constituídas por caixilharia em alumínio com corte térmico com Vidro duplo temperado, de baixa emissividade térmica, 8/10/6 cor azul.

O conjunto é constituído por vidro exterior de baixa emissividade térmica de 8 mm, câmara de ar desidratada com perfil



separador de alumínio e dupla vedação perimetral, de 10 mm, e vidro interior temperado, de cor azul de 6 mm de espessura; 24 mm de espessura total. Assim, neste critério, observa-se uma elevada qualidade bioclimática, sendo obtida uma classificação A.

No que refere aos sistemas energéticos (P8), avalia-se a classe energética do edificado. A maioria das frações obtêm classe energética A+. É uma obrigatoriedade para as habitações a custos controlados que todos os edifícios também cumpram

característica para os 34 fogos do projeto atual. Assim, e tendo em conta todas as frações obterem classificação NZEB+20, neste critério programático, os edifícios, obtêm uma classe de excecional desempenho, A++.

Na avaliação da intensidade de carbono (P9) importa destacar o conjunto de medidas gerais propostas para a otimização do desempenho do edifício e também o contributo das energias renováveis no consumo de energia. Neste caso, e considerando as tabelas apresentadas acima

quentes sanitárias são satisfeitas através de um sistema constituído por painel solar térmico e por termoacumulador a eletricidade. Os inversores solares convertem a energia gerada pelos painéis solares fotovoltaicos em energia elétrica. Obteve um desempenho classe A.

Relativamente ao uso ponderado de água (P10), propôs-se um uso ponderado de água potável através da utilização de equipamentos que possibilitam a redução do consumo de água, mantendo uma utilização normal, obtendo um



as normas para serem considerados NZEB+20 (as necessidades de energia primária são pelo menos inferiores em 20%). De seguida, apresenta-se a verificação dessa

com a informação recolhida dos certificados energéticos de cada habitação, o contributo de energias renováveis é de 63-86%. No edifício as necessidades de produção de águas

desempenho elevado, A+.

No que se refere à gestão dos resíduos (P16), importa fomentar a integração dos utilizadores na definição da especificação das soluções

de acabamentos para reduzir as necessidades de intervenção e produção de resíduos. É definida uma zona de depósito de lixo onde se programa a separação de resíduos. Deste modo, neste critério, de forma conservativa, considera-se classe A de desempenho.

o sombreamento necessário ao longo de todas as áreas no exterior do lote. Verifica-se ainda a presença de fachadas com uma combinação de cores claras e escuras no edifício e de espaços verdes. É relevante mencionar que a maior parte do estacionamento encontra-se

do edifício, com condutas de ventilação natural (exaustão/admissão) instaladas em todas as instalações sanitárias e de grelhas de admissão de ar instaladas na fachada (áreas de abertura mínima incluídas em anexo destinado a cálculo de sistema de ventilação).



No âmbito da gestão do ruído (P17), deve-se identificar as fontes de ruído de fontes internas e externas e mitigá-las de modo a aumentar o conforto acústico das habitações. Verificou-se que as soluções de isolamento de cobertura, paredes interiores e exteriores e lajes entre pisos, apresentadas no critério P7, cumprem também os requisitos acústicos necessários, assumindo assim um desempenho classe A.

As emissões atmosféricas (P18), neste projeto, verificam-se apenas, no estacionamento do conjunto habitacional, que é subterrâneo e na possível utilização de fogão e esquentador a gás nas cozinhas, obtendo uma classe de desempenho A.

A gestão das outras cargas ambientais (P19) verifica-se, neste caso, na incidência solar e pela presença de arborização que ajuda a criar

no interior, o que ajuda a minimizar o efeito de “ilha de calor”, provocado pelas alterações do balanço térmico local. Existe também uma relação adequada entre os edifícios propostos e envolventes que permite uma circulação constante de ar entre eles.

Em termos de iluminação, com vista a uma conveniente subdivisão da instalação por apartamento, estabeleceram-se vários circuitos de iluminação, que servem os vários compartimentos dos apartamentos. Obteve assim desempenho de classe A.

Relativamente à qualidade ambiental e outros aspetos (P20), importa referir a qualidade do ar, o conforto térmico e acústico e a iluminação dentro do edifício. A ventilação de cada fração será processada de forma natural, através dos vãos envidraçados que face à sua distribuição e modo de abertura, permitem efetuar arrefecimento noturno do

Em termos de conforto térmico, de acordo com o apresentado no desempenho passivo (P7), todos os isolamentos utilizados são adequados, minimizando as pontes térmicas, obtendo uma elevada qualidade no conforto. Serão aplicados sombreamentos pelo interior nos vãos envidraçados e os vidros são de tipologia dupla com coeficientes de transmissão térmica adequada e caixilharia com bom desempenho.

Em termos de conforto acústico, conforme abordado no P17, existe uma organização espacial que minimiza o efeito dos ruídos existentes. Todos os isolamentos são adequadamente aplicados melhorando o conforto dos utilizadores. Os vidros duplos e caixilharias de qualidade também tem influência na capacidade de o edifício promover o conforto dos habitantes. Além disso, todas estas medidas foram definidas com base num

estudo acústico que ajuda a garantir que todas as condições e valores se verificam.

Por fim, em termos de iluminação, existiu a preocupação no projeto de ter uma boa iluminação natural, através de uma boa orientação e das áreas envidraçadas em conjugação com o sombreamento. Além disso, foram reduzidas as superfícies exteriores muito refletoras de modo a criar uma maior sensação de conforto. Assim, existe uma conjugação da iluminação natural com artificial.

O edifício atinge classe de desempenho excecional, nível A++

Na resiliência e evolução adaptativa (P23), é de referir que serão instaladas soluções que permitem assegurar o fornecimento de energia (sistemas de energia renovável), existe facilidade de acesso aos sistemas (energia, água e outros) e resiliência e segurança face aos riscos sísmicos. Assume-se a o desempenho ambiental de classe A+.

Considera-se que, através dos espaços verdes exteriores, e da arborização se criam zonas de sombreamento com proteção dos agentes climatéricos. As zonas públicas e privadas são ainda seguras e adequadamente iluminadas. A proposta assegura assim, a existência de áreas construídas inclusivas (P26) e, com condições de acessibilidade e segurança, alcançando uma classe excecional de desempenho, A++ e no critério espaços inclusivos - espaços públicos acessíveis e seguros (P27) obtém-se, também, um

excelente desempenho (A+).

Cria condições para promover a responsabilidade social (e vitalidade) (P30), tratando-se de uma habitação multifamiliar a custos controlados assegurando que a habitação seja mais acessível a todos. Além disso, o empreendimento consta de espaços verdes. Existem ainda espaços exteriores de estadia, como referido anteriormente, possibilitando a interligação com a comunidade e são importantes no sentido de promover a coesão social. Assim, considera-se um desempenho de classe A+.

Relativamente aos custos no ciclo de vida (P33), existe um cuidado na seleção dos materiais adequados, e é projetada a sua correta aplicação dos materiais de acordo com as suas durabilidades e com as exigências a que estão submetidos.

Prevê-se a escolha de equipamentos eficientes e de baixo custo que possuem eficiência energética, como a utilização de Lâmpadas LED nas zonas comuns interiores e exteriores, e de outros equipamentos de eficiência energética elevada, ou seja, sistemas de poupança de energia. Além disso, do mesmo modo, está previsto sistemas de poupança de água (torneiras, descargas duplas).

Adicionalmente, trata-se de uma habitação a custos controlados que procura promover a sustentabilidade na habitação acessível. Neste critério programático o edifício obtém classe de desempenho de nível A+.

No que refere à manutenção e gestão para a sustentabilidade (P38), salienta-se, mais uma vez, as medidas que fomentam a capacidade de controlo, resultando num melhor comportamento do conjunto edificado e maior eficácia na obtenção de níveis de conforto.

No exterior, devido à arborização existente no lote, verificam-se condições de controlo do vento, de sombreamento. Sendo a zona de arborização nas extremidades do lote, observa-se que existe iluminação natural na totalidade do lote, existindo ainda possibilidade de iluminação artificial, tendo obtido desempenho classe A+.

Desde 2024 que a Região Autónoma da Madeira e o IHM-Investimentos Habitacionais da Madeira, EPERAM procuram a sustentabilidade.

Em junho de 2024, o Sistema LiderA certificou com desempenho elevado de classe A ([LID446](#)) o **Edifício MERO I – Torre** sito na Rua Padre Pita Ferreira nº 88, Sítio da Torre, na Câmara de Lobos, Madeira, Trata-se de uma habitação a custos controlados (HCC). O edifício desenvolve-se em 5 pisos acima do solo e 1 piso abaixo do solo. O edifício tem 13 apartamentos (4 T1, 6 T2, 3 T3), e uma área bruta de construção de 1268,78 m².

Posteriormente, foi certificado pelo sistema LiderA com uma classe de desempenho elevado de A ([LID447](#)) o **Edifício MERO II – Quinta dos Cedros**,

localizado na Rua da Quinta dos Cedros, freguesia de Santo António, no Funchal. Trata-se de uma habitação a custos controlados (HCC). O edifício desenvolve-se em dois blocos, um com 5 pisos acima do solo e 1 piso abaixo do solo e outro com 4 pisos acima do solo. O edifício tem 25 apartamentos e uma área bruta de construção de 3086,15 m².

José Gonçalves Zarco, na Freguesia de Quinta Grande e Concelho de Câmara de Lobos, no Sítio da Igreja, Madeira. Edifício MERO V corresponde a um projeto de habitação coletiva e habitação social com 25 frações e uma área bruta de construção de 2736,1 m².

Ainda em 2024, o sistema LiderA certificou com

classificação de desempenho classe A+ pelo sistema LiderA ([LID455](#)).

A meados de 2024, o sistema LiderA certificou com classe de desempenho A o conjunto habitacional a custos controlados ([LID461](#), [LID462](#) e [LID463](#)), dividido em três lotes e com uma área bruta de construção de 2 895.66 m² (Lote 1 – 1016.98 m²,



Seguidamente, foi certificado pelo sistema LiderA com uma classe de desempenho elevado de A ([LID448](#)) o **Edifício MERO III-Palmeiras** sito no sítio da Palmeira, Caminho Velho da Palmeira, em Funchal. Trata-se de uma habitação a custos controlados. O edifício desenvolve-se em 6 pisos, 5 pisos acima do solo e 1 piso abaixo do solo. O edifício tem desenvolve-se em 6 pisos, 5 pisos acima do solo e 1 piso abaixo do solo. O edifício tem 30 apartamentos (9 T1, 13 T2 e 8 T4) e uma área bruta de construção 2916,78 m².

Posteriormente, foi certificado pelo sistema LiderA com uma classe de desempenho elevado de A+ ([LID450](#)) o **Edifício MERO V-Torre**, localizado na Estrada

classe de desempenho A ([LID452](#) e [LID453](#)) o conjunto habitacional a custos controlados (HCC) **Residências do Carmo**, Bloco A (40 fogos) e Bloco B (2 fogos), com acessos pelo Caminho Grande e pela rua Ribeiro de Alforra da freguesia e concelho de Câmara de Lobos e com uma área bruta de construção de 4199,08 m².

Seguiu-se o **Edifício MERO IV**, localizado no sítio da Torre do Estreito de Câmara de Lobos. O edifício tem uma área bruta de construção de 3948 m², apresenta 7 pisos, sendo o estacionamento localizado na cobertura. Tem 23 apartamentos divididos em tipologia T2 e T3. Esta habitação de custos controlados obteve a

Lote 2 – 939.34 m² e Lote 3 - 939.34 m². O **Conjunto Habitacional de Água da Pena** localiza-se no sítio da Bem Posta em Machico. O edifício que corresponde ao Lote 1 desenvolve-se em duas alturas, uma com 3 pisos e uma com apenas 2 e totaliza 14 fogos. O edifício que corresponde ao Lote 2 desenvolve-se em duas alturas, uma com 3 pisos e uma com apenas 2 e totaliza 11 fogos. O edifício que corresponde ao Lote 3 desenvolve-se em duas alturas, uma com 3 pisos e uma com apenas 2 e totaliza 11 também fogos.

No final de 2024, a **Habitação Coletiva Sítio das Matas** foi certificada pelo sistema LiderA ([LID471](#)) com

Desempenho classe A+. Sendo parte de um projeto de habitações a custos controlados em Porto Santo, a construção localiza-se no sítio das Matas, na freguesia de Porto Santo e consiste na construção de seis blocos independentes, cada um com dois pisos, e uma cave, comum total de 30 fogos (10 T1, 16 T2, 2 T3, 2 T4) e uma área bruta de construção de 4 568,56 m².

2024 pelo sistema LiderA ([LID472](#)) com uma classe de desempenho excelente, nível A+.

A **Habitação a Custos Controlados Santana** corresponde a um edifício totalmente habitacional com 4 pisos. Localizado na Rua do Impasse C do Barreiro, no concelho de Santana, Região Autónoma da Madeira, o edifício tem um total de 42

Dr. Agostinho Gomes. O projeto consiste na criação de 60 habitações que variam entre T1 a T3, tendo uma área bruta de construção de 12 956,77 m², e foi certificado, em 2025, pelo sistema LiderA ([LID489](#)) com uma classe de desempenho excelente, nível A+.

A **Habitação Coletiva Estrada Regional nº 222-Ponta do Sol** corresponde à criação de 30 frações de tipologias a variar de T1 a T3, com uma área bruta de construção de 28906,33 m², tendo sido certificado em 2025 pelo sistema LiderA ([LID492](#)) com uma classe de desempenho excelente, nível A+.

Promovido pelo IHM - Instituto da Habitação da Madeira e pela Socicorreia Investimentos, **Conjunto Habitacional a Custos Controlados em Santo António** situa-se em Santo António, Funchal, e é composto por dois edifícios designados Bloco A e Bloco B. Inserido no âmbito do PRR, este projeto engloba 53 fogos, distribuídos por 16 apartamentos T1, 27 T2 e 10 T3, proporcionando a diversidade necessária para atender às necessidades de diferentes famílias, sendo especialmente pensado para rendas acessíveis. Com uma área bruta de construção de 5154.29 m², o conjunto habitacional foi certificado em 2025 pelo sistema LiderA ([LID494](#)) com uma classe de desempenho excelente, nível A+.



A **Habitação Coletiva Estrada das Eiras – Santa Cruz** faz parte de um projeto de habitações a custos controlados na Madeira. Localiza-se na Estrada das Eiras, na Abegoaria, freguesia do Caniço, concelho de Santa Cruz e consiste na construção de 1 edifício com 5 pisos acima do solo e dois em cave, com um total de 40 fogos e uma área bruta de construção de 5105,1m². O edifício foi certificado em

Habitações, uma área bruta de construção de 1 786,52 m² e foi certificado pelo sistema LiderA ([LID485](#)) com uma classe de desempenho de nível A+ em 2025.

Fazendo parte de um projeto de habitações custos controlados na Madeira, a **Habitação Coletiva Santo António**, localiza-se na freguesia de Santo António, concelho de Funchal, na ilha da Madeira, na Rua Cónego



Certificado em 2024
HCC Sítio das Matas
ABC: 4568,56 m²

Certificado em 2024
HCC Água da Pena (Lt. 1)
ABC: 1016,98 m²

Certificado em 2024
HCC Água da Pena (Lt. 3)
ABC: 939,34 m²

Certificado em 2024
Edifício MERO II
ABC: 3086,15 m²

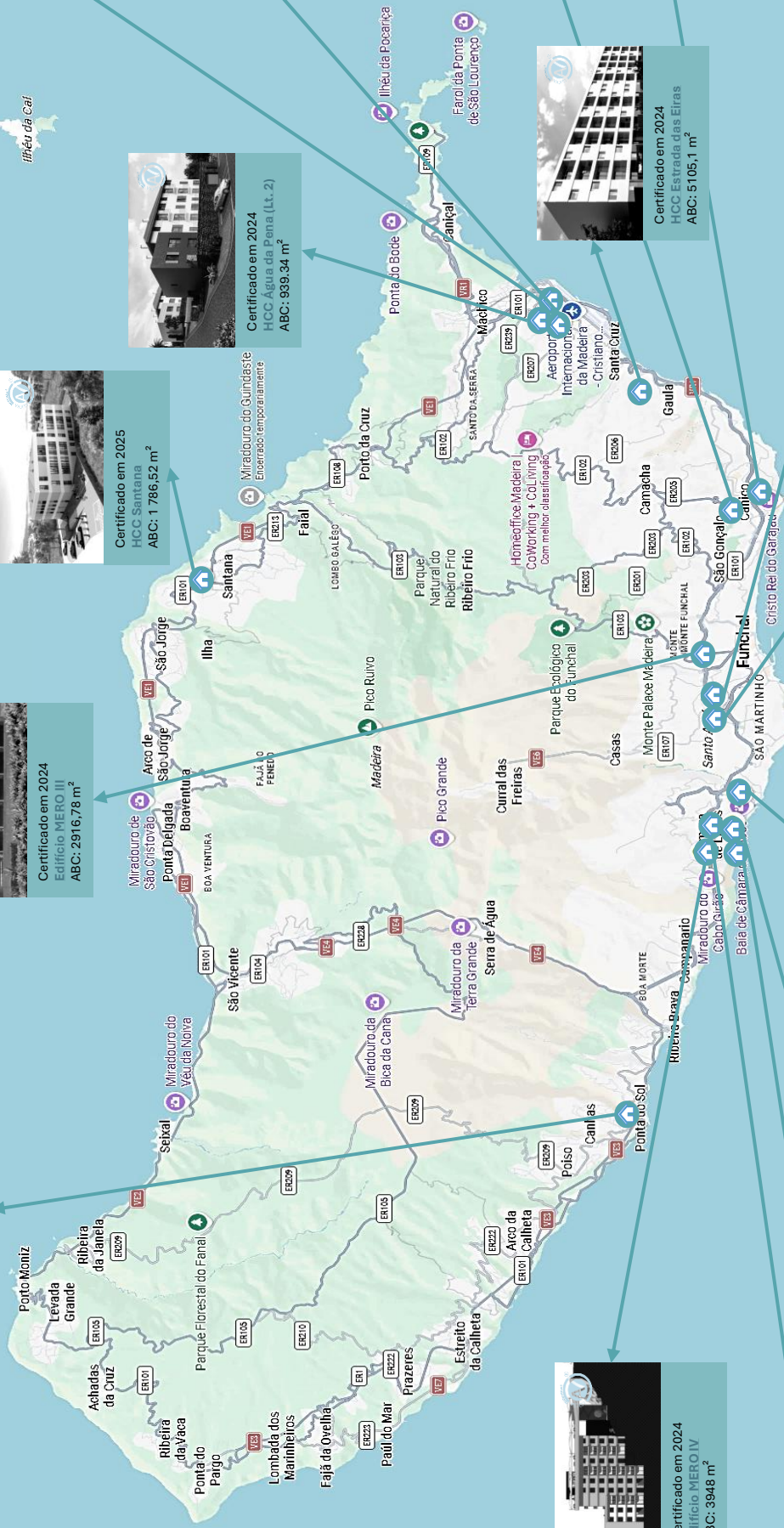
Certificado em 2025
HCC Estrada do Garajau
ABC: 3386,98 m²

Certificado em 2024
HCC Água da Pena (Lt. 2)
ABC: 939,34 m²

Certificado em 2025
HCC Santana
ABC: 1786,52 m²

Certificado em 2024
Edifício MERO III
ABC: 2916,78 m²

Certificado em 2025
HCC Ponta do Sol
ABC: 28906,33 m²



Certificado em 2024
HCC Estrada das Eiras
ABC: 5105,1 m²

Certificado em 2025
HCC Santo António II
ABC: 5154,29 m²

Certificado em 2025
HCC Santo António I
ABC: 12 956,77 m²

Certificado em 2024
Edifício MERO V
ABC: 2736,1 m²

Certificado em 2024
Edifício MERO I
ABC: 1 268,78 m²

Certificado em 2024
HCC Residências do Carmo (Bloco A)
ABC: 4199,08 m²

Certificado em 2024
HCC Residências do Carmo (Bloco B)
ABC: 173,29 m²

Certificado em 2024
Edifício MERO IV
ABC: 3948 m²